

# Sarampo

## Boletim Epidemiológico

6

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO VOL I Nº 6 2019

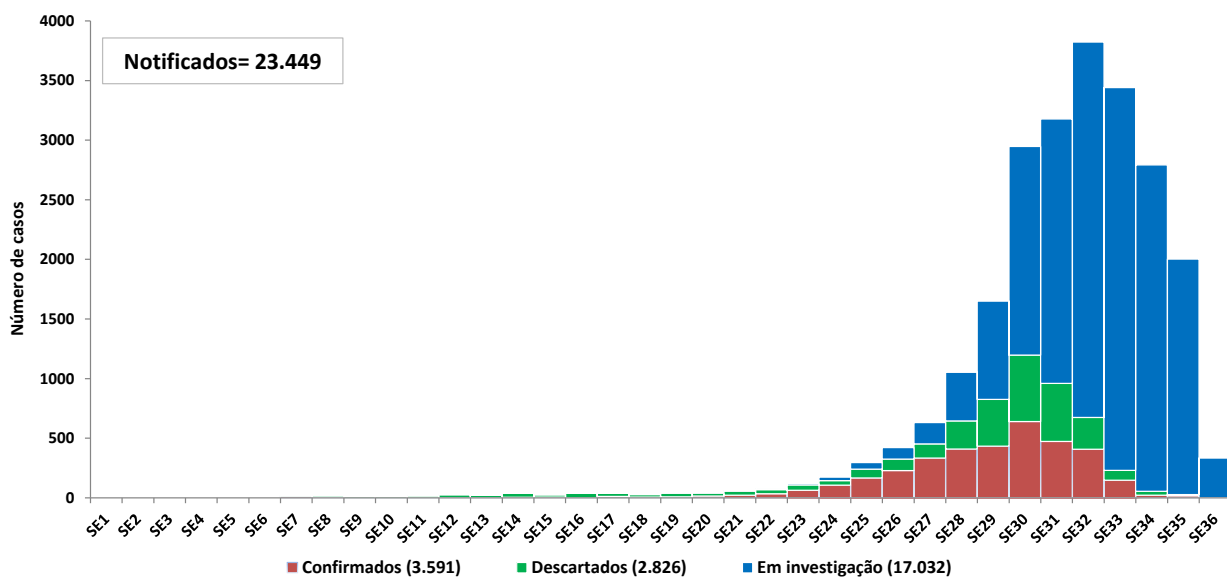
### Vigilância Epidemiológica do Sarampo no Estado de São Paulo, Semanas Epidemiológicas 01 a 36 de 2019

#### VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

No Brasil, em 2019, da semana epidemiológica (SE) 24 a 35 (90 dias), foram registrados 20.292 casos suspeitos de sarampo, 2.753 confirmados, 2.109 descartados e 15.430 estão em investigação. Os casos confirmados estão distribuídos em 13 estados (São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Santa Catarina, Distrito Federal, Goiás, Paraná, Maranhão, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Bahia, Sergipe e Piauí).

No estado de São Paulo, da SE 01 até a SE 36 de 2019, foram registrados 23.449 casos suspeitos de sarampo, 3.591 confirmados, 2.826 descartados e 17.032 estão em investigação, como mostrado no Gráfico 1. Entre os confirmados, houve o registro de 19,8% de hospitalizações (45% em menores de um ano) e a ocorrência de três óbitos, sem histórico vacinal, e sendo um com condição de risco (Tabela 1).

**Gráfico 1.** Distribuição dos casos notificados de Sarampo (confirmados, descartados e em investigação), por SE no Estado de São Paulo em 2019.

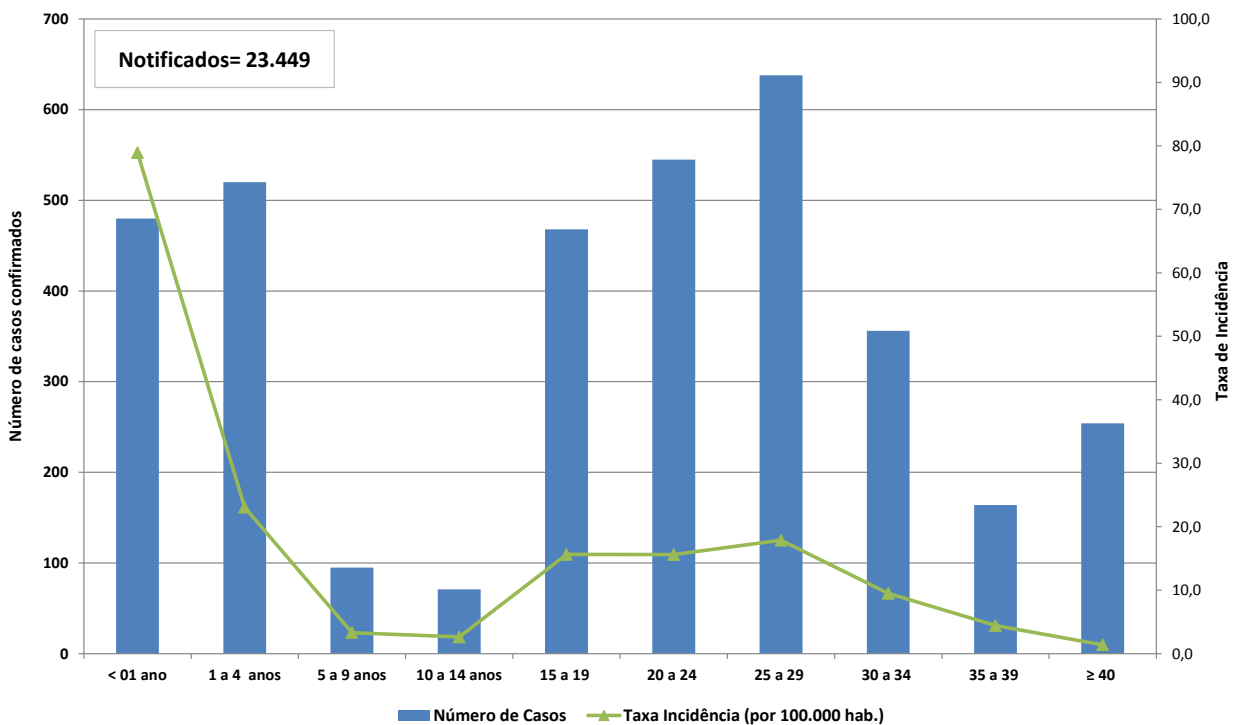


Fonte: SinanNet, BNS, GAL, Fiocruz, dados até 06/09/2019, sujeitos a alteração

A taxa de incidência, o número de casos/óbitos e o percentual de casos confirmados de sarampo, segundo a faixa etária, estão demonstrados no gráfico 2 e na tabela 1. O maior percentual de casos

confirmados concentra-se na faixa etária de 15-29 anos (46,0%). As faixas etárias de maior risco de adoecimento encontram-se entre os menores de um ano de idade, 1-4 anos e 15-29 anos de idade.

**Gráfico 2.** Taxa de incidência (100 mil habitantes-ano) e o número de casos confirmados de sarampo por faixa etária. Estado de São Paulo, SE 01 a 36 de 2019.



Fonte: SinanNet, BNS, GAL, Fiocruz, dados até 06/09/2019, sujeitos a alteração

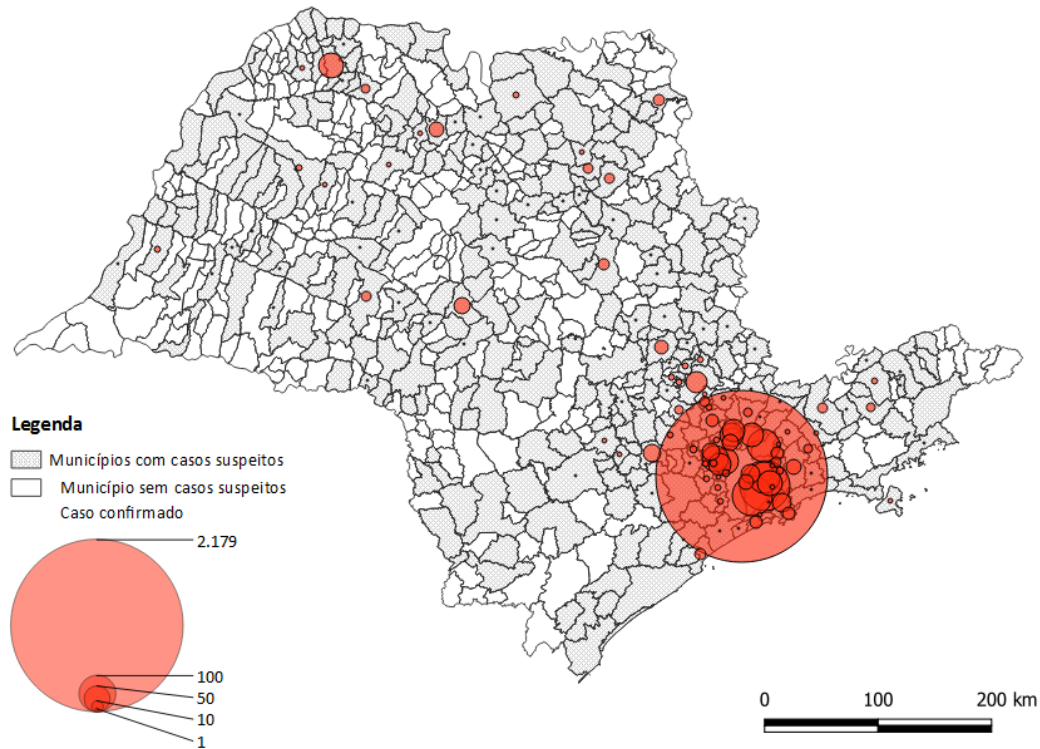
**Tabela 1.** Taxa de incidência (100 mil habitantes-ano), número de casos/óbitos, e o percentual de casos confirmados de sarampo, segundo a faixa etária. Estado de São Paulo, SE 01 a 36 de 2019.

Faixa Etária (anos)	Número de Casos	Taxa Incidência (por 100.000 hab.)	% casos	Número de Óbitos	Óbitos com Condição de risco
< 01	480	78,9	13,4	2	0
1 a 4	520	23,0	14,5	0	0
5 a 9	95	3,0	2,6	0	0
10 a 14	71	2,6	2,0	0	0
15 a 29	1.651	16,4	46,0	0	0
30 a 34	356	9,5	9,9	0	0
35 a 39	164	4,4	4,6	0	0
≥ 40	254	1,4	7,1	1	1
<b>Total</b>	<b>3.591</b>	<b>8,1</b>	<b>100,0</b>	<b>3</b>	<b>1</b>

Fonte: SinanNet, BNS, GAL, Fiocruz, dados até 06/09/2019, sujeitos a alteração

Os casos suspeitos e confirmados de sarampo estão distribuídos em 134 municípios do estado de São Paulo,

conforme a Figura 1, sendo que a maioria dos casos suspeitos e confirmados reside na grande São Paulo.



Fonte: SinanNet, BNS,GAL, Fiocruz, dados em 06/09/2019, sujeitos a alteração.

**Figura 1.** Distribuição geográfica dos casos suspeitos e confirmados de Sarampo, segundo município de residência. Estado de São Paulo, SE 01 a 36 de 2019.

## ESTRATÉGIAS DE VACINAÇÃO

No estado de São Paulo, em 2019 até o momento, foram administradas 6.245.559 doses da vacina SCR, conforme demonstrado no quadro 1.

A campanha de vacinação para pessoas entre 15 e 29 anos de idade foi realizada nos municípios de São Paulo, Diadema,

Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Guarulhos, Mairiporã, Barueri, Carapicuíba, Osasco, Santana do Parnaíba, e Taboão da Serra.

É de fundamental importância realizar ações que minimizem as oportunidades de vacinação perdidas.

**Quadro 1.** Número de doses aplicadas da vacina SCR por estratégia, Estado de São Paulo, 2019.

Nº DOSES APLICADAS			
Rotina	Bloqueio/varredura/ intensificação	Campanha 15-29 anos	TOTAL
2.415.546	2.104.172	1.725.841	6.245.559

Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações e planilhas paralelas enviadas pelos GVE e capital (dados provisórios em 05-09-2019).

## RECOMENDAÇÕES

Todos os serviços de saúde, estaduais e municipais, devem seguir as orientações e as recomendações preconizadas neste boletim.

Os casos suspeitos de sarampo onde a investigação laboratorial, por algum motivo, não pode ser realizada de modo completo, deverão ser encerrados no prazo de 60 dias, de acordo com os critérios de confirmação e descarte em vigência.

Os casos suspeitos de sarampo que cumpram a definição de caso, de acordo com a Ficha de Investigação, o critério de confirmação clínico-epidemiológico e tenham confirmação em laboratório privado

devem ser encerrados pelo critério laboratorial (Boletim Epidemiológico. SVS/MS. 20, Vol. 50/Set.2019).

Considerando a Nota Informativa Nº 1 da Divisão de Imunização CVE/CCD/SES-SP de 9/8/2019 e as orientações do Ministério da Saúde (Boletim Epidemiológico. SVS/MS. 18, Vol. 50/Ago.2019), a faixa etária de seis a 11 meses e 29 dias deverá receber a dose zero da vacina SCR (Quadro 2).

Ao lado disso, orienta-se a intensificação da vacinação de rotina, conforme quadro 2, no sentido de interromper a transmissão, reduzir as internações, as complicações e os óbitos.

**Quadro 2.** Calendário Vacinal, componente Sarampo, por faixa etária, Estado de São Paulo, 2019.

Faixa etária	Esquema
< 6 meses	Não devem ser vacinados
6 a 11 meses	Uma dose (dose zero, não válida)
1 a 29 anos	Duas doses (válidas)
30 a 59 anos	Uma dose (válida)
> 60 anos	Não precisam ser vacinados

Os trabalhadores da área da saúde devem ter a comprovação de duas doses da vacina com o componente sarampo, independente da faixa etária.

O bloqueio vacinal seletivo deverá ser realizado, preferencialmente, em até 72 horas, em todos os contatos do caso suspeito,

a partir dos seis meses de idade, durante a investigação.

A vitamina A (Nota Informativa Nº 193/2019-CGPNI/DEIDT/SVS/MS) é recomendada para a redução da morbimortalidade e prevenção de complicações em crianças menores de cinco anos de idade. A primeira dose de vitamina A está indicada no momento da suspeita e a

segunda dose no dia seguinte. As doses podem variar com a faixa etária.

Os serviços de saúde, estaduais e municipais, devem alertar os equipamentos públicos e privados para que sejam realizadas as seguintes ações:

- Manter-se alerta para a detecção precoce dos casos e resposta rápida;
- Notificar, em no máximo 24h, às Secretarias de Saúde Municipais e/ou Estadual ou a Central de Vigilância do CVE por telefone 0800 555 466 ou on-line ([www.cve.saude.sp.gov.br](http://www.cve.saude.sp.gov.br)) ou por e-mail ([notifica@saude.sp.gov.br](mailto:notifica@saude.sp.gov.br));
- Proceder à coleta ou ao resgate de alíquotas, de espécimes clínicos (soro, secreção de nasofaringe ou urina) para a realização do diagnóstico laboratorial, de acordo com os protocolos específicos para coleta de amostras biológicas, disponíveis no *site* do CVE ([http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sindrome-da-rubeola-congenita-src/doc/2019/sararub\\_protocolo\\_lab\\_atualizado\\_19jul19.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sindrome-da-rubeola-congenita-src/doc/2019/sararub_protocolo_lab_atualizado_19jul19.pdf)) inclusive, em situações de surto e/ou epidemia ([http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sindrome-da-rubeola-congenita-src/doc/2019/sararub\\_protocolo\\_lab\\_atualizado\\_19jul19.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sindrome-da-rubeola-congenita-src/doc/2019/sararub_protocolo_lab_atualizado_19jul19.pdf))

[congenita-src/doc/2019/sararub\\_protocolo\\_surtojul19.pdf](#));

- Orientar especial atenção na assistência aos casos suspeitos de sarampo com condições de risco para complicações e/ou óbito, a saber: gestantes; crianças, em particular os menores de um ano de idade; e indivíduos com algum grau de imunodepressão primária ou adquirida.
- Orientar aos casos suspeitos de sarampo o isolamento social, ou seja, não frequentar locais públicos, trabalho, escola e outros durante o período de transmissão, no sentido de reduzir a transmissibilidade.
- Orientar o caso suspeito para evitar o contato com pessoas com condições de risco para complicações.
- Recomendar as medidas de prevenção de doenças de transmissão respiratória como: cobrir a boca ao tossir ou espirrar, lavar as mãos frequentemente, não compartilhar objetos de uso pessoal, limpar regularmente as superfícies e manter os ambientes ventilados.

A identificação oportuna e o monitoramento de todas as pessoas que tiveram contato com o caso suspeito ou confirmado durante todo o período de transmissibilidade (seis dias antes e quatro dias após o início do exantema) são fundamentais para a adoção e a efetividade das medidas de controle.